

Índice

CUIDAR EM FIM DE VIDA: O PROCESSO DE INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE

AGRADECIMENTOS	IX
PREFÁCIO	XI
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVII
LISTA DE SIGLAS.....	XIX
LISTA DE ABREVIATURAS	XXI
ÍNDICE GERAL	XXIII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XXVII
ÍNDICE DE QUADROS.....	XXIX
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – CONCEPTUALIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO.....	9
CAPÍTULO 1 - JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO.....	11
1 – RAZÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS	11
CAPÍTULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO	17
1 – A MORTE E O MORRER NA SOCIEDADE	
PÓS-MODERNA	17
2 – CUIDAR EM FIM DE VIDA E INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE: O “ESTADO DA ARTE”	21
3 – QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	30
CAPÍTULO 3 – REFERÊNCIAS CONCEPTUAIS	33
1 – ENQUADRAMENTO NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DAS TEORIAS HUMANAS E SOCIAIS	34
2 – O INTERACCIONISMO SIMBÓLICO	41

3 – ENQUADRAMENTO NA LINHA HISTÓRICA DE DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA E PROFISSÃO DE ENFERMAGEM	44
4 – TEORIAS DA INTERACÇÃO EM ENFERMAGEM.....	53
4.1 – A Relação de Ajuda.....	57
5 – ESCOLA DO CUIDAR.....	65
6 – CUIDADOS PALIATIVOS: FILOSOFIA E PRINCÍPIOS	70
6.1 – O Sofrimento no fim da vida.....	75
6.2 – A Dignidade	87
6.3 – A Interdisciplinaridade em Cuidados Paliativos: Os Contributos da Enfermagem	92
7 – O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	99
7.1 – Desenvolvimento de Competências: os saberes teóricos e os saberes práticos	99
7.2 – Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais	109
PARTE II – A INVESTIGAÇÃO REALIZADA.....	115
CAPÍTULO 4 – OPÇÕES METODOLÓGICAS	115
1 – QUANTITATIVO <i>versus</i> QUALITATIVO	120
2 – CRITÉRIOS DE RIGOR NA METODOLOGIA QUALITATIVA.....	123
3 – SELECÇÃO DA METODOLOGIA: GROUNDED THEORY.....	126
3.1 – O Interaccionismo simbólico e a Grounded Theory	128
3.2 – Grounded Theory: fases do processo de construção.....	133
3.3 – A Construção da Teoria.....	142
3.4 – A Teoria de Médio Alcance.....	144
CAPÍTULO 5 – FASES DO PERCURSO METODOLÓGICO	149
1 – O CONTEXTO DO ESTUDO	149
2 – A RECOLHA DE DADOS	150
2.1 – A Observação Participante	151
2.2 – Estudo piloto	152
2.3 – Entrevistas.....	159

3 – A ORDENAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS	161
3.1 – O processo de codificação aberta e axial	163
3.2 – O processo de codificação selectiva.....	170
3.3 – Observância dos critérios de rigor metodológico	171
PARTE III- RESULTADOS.....	175
CAPÍTULO 6 – OS RESULTADOS	175
1 – O CONTEXTO DA INTERACÇÃO.....	176
2 – A ESTRUTURA E O PROCESSO DE CUIDADOS AO DOENTE EM FIM DE VIDA, NUM HOSPITAL DE AGUDOS.....	183
2.1 – Padrão de Cuidados nas últimas horas de vida	203
3 – A ESTRUTURA E O PROCESSO DE INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE EM FIM DE VIDA, NUM HOSPITAL DE AGUDOS.....	206
4 – IMPLICAÇÕES QUE A TRAJECTÓRIA DE APROXIMAÇÃO À MORTE TEM NA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE	223
4.1 – O Desenvolvimento Pessoal e Profissional.....	223
4.2 – Competências Adquiridas a Partir da Interacção Enfermeiro-Doente.....	231
PARTE IV - TEORIA DE MÉDIO ALCANCE SOBRE O PROCESSO DE INTERACÇÃO ENFERMEIRO DOENTE EM FIM DE VIDA, NUM HOSPITAL DE AGUDOS	237
1 – O PROCESSO DE CUIDADOS AO DOENTE EM FIM DE VIDA, NUM HOSPITAL DE AGUDOS	238
2 – O PROCESSO DE INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE, EM FIM DE VIDA, NUM HOSPITAL DE AGUDOS: TEORIA DE MÉDIO ALCANCE.....	241
CAPÍTULO 8 - CONCLUSÕES	263
BIBLIOGRAFÍA.....	273
APÊNDICES	297
APÊNDICE 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARTICIPANTES NO ESTUDO	299

APÊNDICE 2 – CONSENTIMENTO INFORMADO:	
ENFERMEIROS	300
APÊNDICE 3 – CONSENTIMENTO INFORMADO: DOENTES.....	301
APÊNDICE 4 – GUIA DE OBSERVAÇÃO.....	302
APÊNDICE 5 – PROCESSO DE CUIDADOS AO DOENTE EM	
FIM DE VIDA (MODELO NVIVO8®)	304
APÊNDICE 6 – SINTOMAS PREVALENTES NO DOENTE EM	
FIM DE VIDA (MODELO NVIVO8®)	305
APÊNDICE 7 – CONTROLO DE SINTOMAS (MODELO	
NVIVO8®).....	306
APÊNDICE 8 – PROCESSO DE INTERACÇÃO ENFERMEIRO-	
DOENTE (MODELO NVIVO8®).....	307